



9 de julho de 2025  
ESTATÍSTICAS DO TURISMO  
2024

## ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2024: ATIVIDADE TURÍSTICA MANTEVE TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO

Em 2024, estima-se que o número de **chegadas de turistas não residentes a Portugal** tenha atingido 29,0 milhões, correspondendo a um acréscimo de 9,3% face a 2023 (+19,2% no ano anterior). O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 24,7%), tendo crescido 7,5% face ao ano anterior. O mercado do Reino Unido (12,0% do total) manteve-se como o segundo principal mercado emissor, aumentando 4,5%, seguido pelo mercado francês (11,6% do total), que cresceu 2,3%.

A **generalidade dos meios de alojamento turístico** registou 34,0 milhões de hóspedes que proporcionaram 88,3 milhões de dormidas em 2024, correspondendo a aumentos de 4,8% e 3,8%, respetivamente. O mercado interno gerou 32,3% das dormidas em 2024, 28,5 milhões, mais 1,7% do que no ano anterior. Os mercados externos deram origem a 59,8 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 4,8%.

As dormidas de não residentes representaram 67,7% das dormidas na generalidade dos meios de alojamento em 2024, tendo este sido o ano, desde 2013, em que se observou uma maior dependência dos mercados internacionais, apenas superado pelo ano de 2017, em que estes mercados totalizaram 67,8% do total. Face a 2023, assistiu-se a um aumento de 0,7 p.p. da dependência de mercados externos, em termos de dormidas.

A taxa de sazonalidade diminuiu para 36,6% e atingiu o valor mais baixo desde 2013. Este indicador foi mais elevado nos residentes (40,9%) do que nos não residentes (34,5%), embora diminuindo em ambos.

As **deslocações turísticas dos residentes** atingiram 22,9 milhões, recuando 3,2%, em resultado da dinâmica das viagens em território nacional, que diminuíram 4,7% face ao ano anterior, atingindo 19,5 milhões. Pelo contrário, as deslocações para o estrangeiro aumentaram 6,2% em comparação com 2023, alcançando 3,4 milhões em 2024.

Em 2024, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 14,1% face ao valor de 2023, fixando-se em 276,6 euros. Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 176,7 euros por turista/viagem, +7,5% que em 2023. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem cresceu 14,6% em 2024, tendo atingido 843,8 euros.

Com este destaque, o INE divulga a publicação “Estatísticas do Turismo 2024”, que integra um vasto conjunto de indicadores sobre a atividade turística em Portugal nas vertentes de oferta e procura.



ESTATÍSTICAS  
DO TURISMO  
2024





## Chegadas de turistas a Portugal atingiram novos máximos históricos

Estima-se que, em 2024, o número de chegadas de turistas não residentes a Portugal tenha atingido 29,0 milhões, correspondendo a um acréscimo de 9,3% face a 2023 (+19,2% no ano anterior).

O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 24,7%), tendo crescido 7,5% face ao ano anterior.

O mercado do Reino Unido (12,0% do total) manteve-se como o segundo principal mercado emissor, aumentando 4,5%, enquanto o número de turistas franceses (11,6% do total) cresceu 2,3%.

Para além dos agrupamentos 'Outros da Europa' e 'Outros do Mundo' (+19,8% e +17,0%, respetivamente), os maiores crescimentos foram registados pelos mercados norte-americano (+16,9%) e dos Países Baixos (+15,0%).

Quadro 1. Chegadas de turistas a Portugal, 2023-2024

Unidade: 10<sup>3</sup>

País de residência	2023	2024	Quotas (%)		Taxa de variação (%)
			2023	2024	
<b>TOTAL</b>	<b>26 504,0</b>	<b>28 969,9</b>	100,0%	100,0%	9,3%
Espanha	6 664,7	7 163,6	25,1%	24,7%	7,5%
Reino Unido	3 338,4	3 488,9	12,6%	12,0%	4,5%
França	3 279,3	3 353,3	12,4%	11,6%	2,3%
Alemanha	2 128,6	2 392,8	8,0%	8,3%	12,4%
Suíça	1 194,3	1 303,6	4,5%	4,5%	9,2%
Países Baixos	875,9	1 007,7	3,3%	3,5%	15,0%
Itália	903,7	991,3	3,4%	3,4%	9,7%
Irlanda	781,4	836,0	2,9%	2,9%	7,0%
Bélgica	592,0	642,5	2,2%	2,2%	8,5%
Países Nórdicos	575,5	656,8	2,2%	2,3%	14,1%
Outros da Europa	1 194,3	1 430,5	4,5%	4,9%	19,8%
Estados Unidos da América	1 523,5	1 781,1	5,7%	6,1%	16,9%
Brasil	1 333,9	1 443,0	5,0%	5,0%	8,2%
Outros do Mundo	2 118,4	2 478,8	8,0%	8,6%	17,0%

Fonte: INE



## Principais indicadores da atividade turística ultrapassaram os níveis de 2023

Considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2024, estavam em atividade e com movimento de hóspedes 8 506 estabelecimentos<sup>1</sup>, correspondendo a um aumento de 6,1% face a 2023.

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou aumentos de 4,8% no número de hóspedes e de 3,8% nas dormidas, totalizando 34,0 e 88,3 milhões, respetivamente.

Quadro 2. Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2023-2024

Resultados globais	Unidade	2023	2024	Tvh (%)
Estabelecimentos	nº	8 015	8 506	6,1
Capacidade de alojamento	"	679 338	692 904	2,0
Hóspedes	10 <sup>3</sup>	32 481,8	34 034,6	4,8
Dormidas	10 <sup>3</sup>	85 149,1	88 349,4	3,8
Estada média	nº noites	2,62	2,60	-1,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	48,0	48,2	0,2 p.p.
Taxa de ocupação-quarto *	%	57,3	57,8	0,4 p.p.
Proveitos totais *	10 <sup>6</sup> €	6 015,3	6 674,6	11,0
Proveitos de aposento *	"	4 622,6	5 132,8	11,0
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	64,8	69,4	7,1
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	113,0	120,1	6,3

\* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habituação.

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (PCOL)

Todas as regiões registaram crescimento no número de dormidas em 2024, destacando-se as taxas de variação da RA Açores (+10,0%), do Norte (+5,9%) e do Oeste e Vale do Tejo (+5,0%). No Algarve e no Alentejo observaram-se os crescimentos mais modestos (+1,5% e +2,6%, respetivamente).

O mercado interno gerou 32,3% das dormidas em 2024, 28,6 milhões, mais 1,7% do que no ano anterior, e os mercados externos deram origem a 59,8 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 4,8%.

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2024 (17,7% do total de dormidas de não residentes) e cresceu 2,9% em termos de dormidas, seguido do mercado alemão (11,8% do total), que aumentou 4,5%. Espanha manteve-se como 3.º mercado emissor (10,0% do total), embora com um decréscimo de 0,8%.

Para além dos 3 principais mercados, destacaram-se, pelos crescimentos expressivos, a Polónia (+19,4%), o Canadá (+17,1%) e os Estados Unidos (+12,3%), tendo este último ultrapassado a França (8,6% do total) e assumindo-se como 4.º mercado emissor em 2024 (8,7% do total).

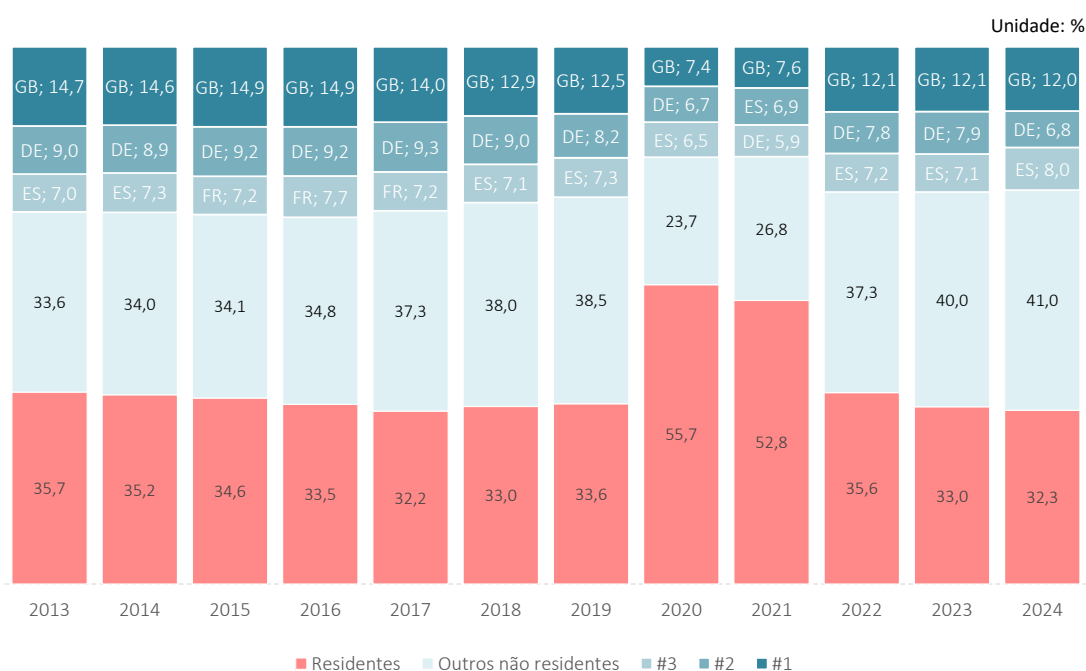
<sup>1</sup> Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habituação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude.



## Dependência dos três principais mercados externos voltou a decrescer

As dormidas de não residentes representaram 67,7% das dormidas na generalidade dos meios de alojamento em 2024, tendo este sido o ano, desde 2013, em que se observou uma maior dependência dos mercados internacionais, apenas superado pelo ano de 2017, em que estes mercados totalizaram 67,8% do total. Face a 2023, assistiu-se a um aumento de 0,7 p.p. na dependência de mercados externos, em termos de dormidas.

Figura 1. Estrutura das dormidas, por mercados (residentes e TOP3 não residentes) na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2024



#1 – Principal mercado externo no ano; #2 – Segundo principal mercado externo no ano; #3 – Terceiro principal mercado externo no ano  
GB – Reino Unido; DE – Alemanha; ES – Espanha; FR – França

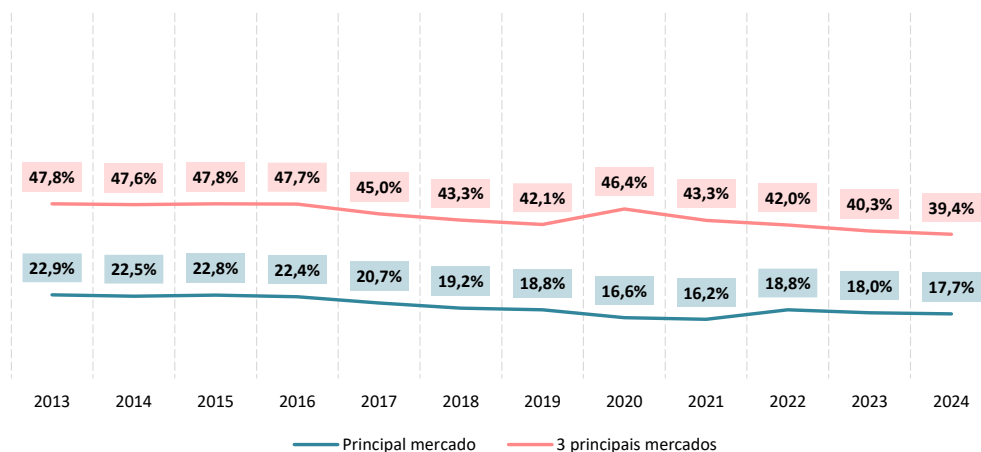
Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Considerando o período compreendido entre 2013 e 2024, a dependência do principal mercado externo registou o terceiro valor mais baixo em 2024 (17,7%), apenas superado pelos anos de 2021 e de 2020 (em que o principal mercado representou 16,2% e 16,6% das dormidas de não residentes), anos fortemente influenciados pela pandemia de COVID-19. Face a 2013, registou-se um decréscimo de 5,2 p.p. do peso do principal mercado no total das dormidas de não residentes.

Analisando o conjunto dos três principais mercados externos, em 2024, estes representaram 39,4% do total das dormidas de não residentes na generalidade dos meios de alojamento, o valor mais baixo desde 2013. Desde 2016, com exceção dos anos de 2020 e 2021, que foram mais influenciados pela crise gerada pela pandemia de COVID-19, o peso dos três principais mercados tem vindo a diminuir. Face a 2023, a dependência do conjunto dos três principais mercados externos diminuiu 0,9 p.p., recuando 8,4 p.p. face a 2013.



Figura 2. Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2024



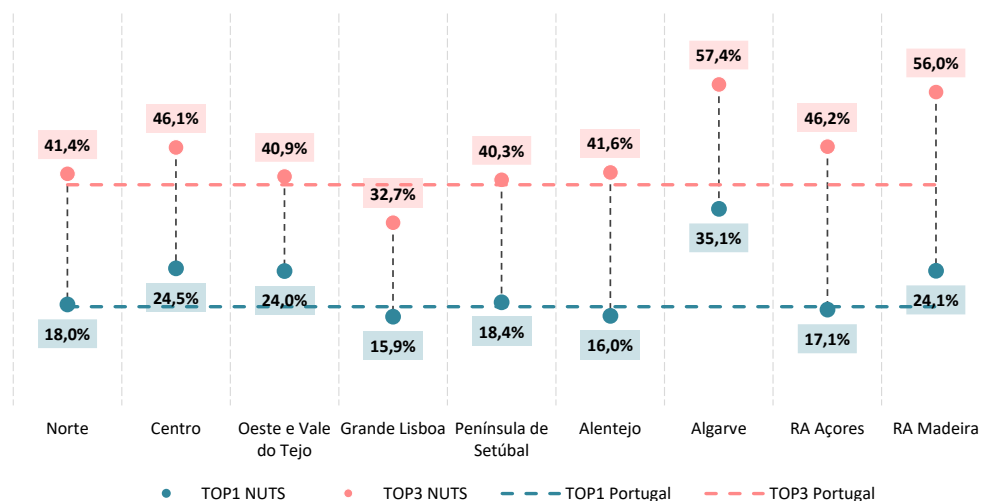
Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Em 2024, a Grande Lisboa foi a região NUTS II onde se registou uma menor dependência, quer do principal mercado externo (15,9%) quer do conjunto dos 3 principais mercados externos (32,7%). Enquanto regiões com menor dependência do principal mercado externo, seguiram-se o Alentejo (16,0%) e a RA Açores (17,1%), enquanto a Península de Setúbal foi a segunda região com menor peso do conjunto dos três principais mercados externos (40,3%).

Em sentido contrário, o Algarve foi a região mais dependente do principal mercado externo, que representou 35,1% das dormidas de não residentes registadas na região. Seguiram-se o Centro (24,5%) e a RA Madeira (24,1%). O Algarve foi também a região mais dependente do conjunto dos 3 principais mercados externos (57,4%), seguida da RA Madeira (56,0%).



Figura 3. Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II, 2024

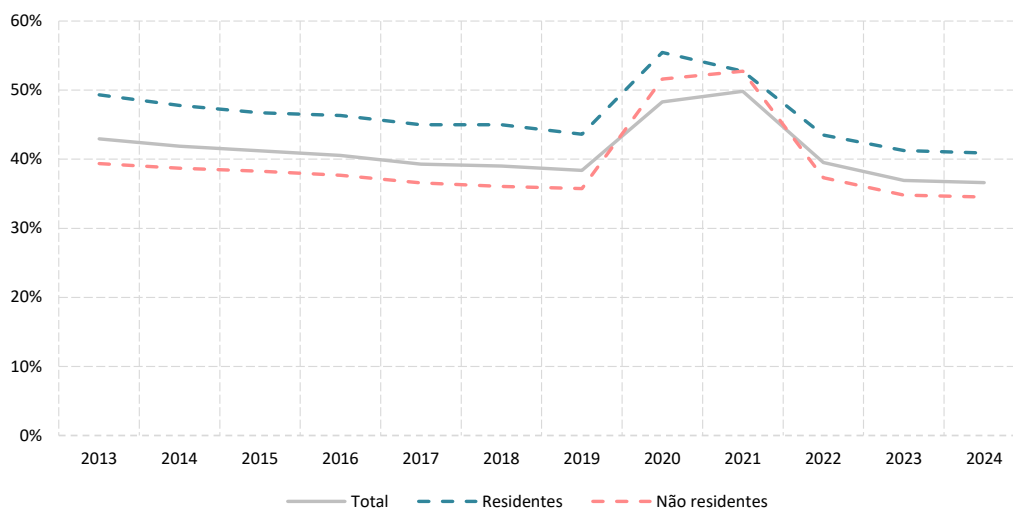


Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

### Taxa de sazonalidade atingiu o valor mais baixo desde 2013

A taxa de sazonalidade, i.e., o peso relativo dos 3 meses de maior procura relativamente ao total anual, diminuiu para 36,6% e atingiu o valor mais baixo desde 2013. Este indicador foi mais elevado nos residentes (40,9%) do que nos não residentes (34,5%), embora diminuindo em ambos.

Figura 4. Taxa de sazonalidade na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2024



Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

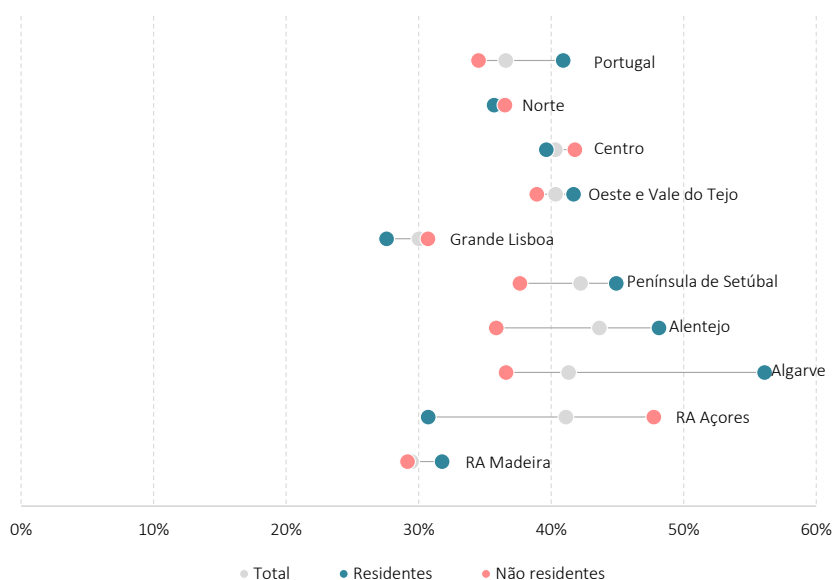


O Alentejo manteve-se como a região com maior taxa de sazonalidade (43,6%, após 44,5% em 2023), seguido pela Península de Setúbal (42,2%, após 42,5%), enquanto na RA Madeira (29,5%; 30,2% em 2023) e na Grande Lisboa (30,0%, após 29,9% em 2023) se registaram os valores mais baixos deste indicador.

Considerando as dormidas de residentes, o Algarve foi a única região a apresentar uma taxa de sazonalidade superior a 50% (56,1%). Na Grande Lisboa e na RA Açores, este indicador atingiu 27,6% e 30,7%.

Relativamente às dormidas de não residentes, as maiores taxas de sazonalidade observaram-se na RA Açores (48,7%) e no Centro (41,8%). Em sentido contrário, a RA Madeira (29,2%) e a Grande Lisboa (30,7%) registaram os valores mais baixos deste indicador.

Figura 5. Taxa de sazonalidade na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II, 2024



Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

### Dormidas cresceram em todos os meios de alojamento

Em 2024, os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 31,6 milhões de hóspedes, que proporcionaram 80,4 milhões de dormidas (+5,2% e +4,1%, respetivamente).

Os parques de campismo receberam 2,1 milhões de campistas, o mesmo valor de 2023, que deram origem a 7,2 milhões de dormidas (+0,2% face ao ano anterior).

Em 2024, as colónias de férias e pousadas de juventude receberam 341,0 mil hóspedes (-1,9%), que proporcionaram 793,7 mil dormidas (+1,6%).



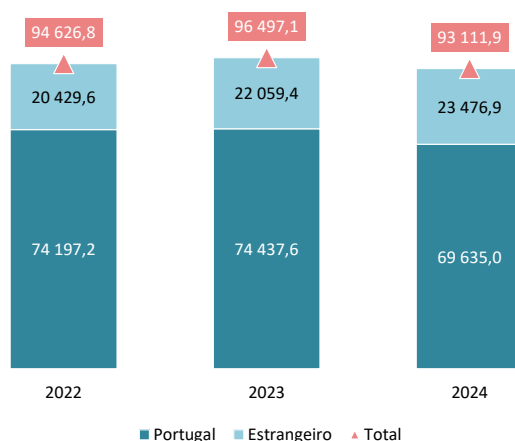
## Viagens turísticas de residentes com destino ao estrangeiro registaram máximo histórico em 2024

Em 2024, 48,7% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística (resultados do **Inquérito às Deslocações dos Residentes**), o que representou um decréscimo de 3,0 p.p. face a 2023 (menos 138,6 mil turistas), correspondendo a 5,2 milhões de indivíduos.

As deslocações turísticas dos residentes atingiram os 22,9 milhões, significando um decréscimo de 3,2% face a 2023. As viagens em território nacional diminuíram 4,7%, atingindo 19,5 milhões (85,0% do total, 86,4% em 2023). As deslocações para o estrangeiro continuaram a ganhar expressão: 15,0% (+ 1,3 p.p. acima de 2023 e +3,2 p.p. face a 2022), totalizando 3,4 milhões de viagens em 2024, refletindo um acréscimo de 6,2% face a 2023.

As viagens turísticas dos residentes geraram mais de 93,1 milhões de dormidas (-3,5% face a 2023), tendo a maioria ocorrido em Portugal (74,8% do total, 77,1% em 2023). As dormidas em Portugal registaram um decréscimo de 6,5%, enquanto as ocorridas no estrangeiro aumentaram 6,4%.

Figura 6. Repartição das dormidas dos residentes, por destino da viagem, 2022-2024



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes

O “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” manteve-se como o meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes em 2024, concentrando 37,2 milhões de dormidas (39,9% do total, -1,1 p.p. do que no ano anterior). Nas deslocações nacionais, esta modalidade de alojamento prevaleceu (44,6% das dormidas, -0,4 p.p. do que em 2023). Nas viagens para o estrangeiro, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” foram a preferência dos residentes (53,0% das dormidas, -0,2 p.p. do que em 2023).

Em 2024, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 14,1% face ao valor de 2023, fixando-se em 276,6 euros. Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 176,7 euros por turista/viagem, +7,5% que em 2023. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem cresceu 14,6% em 2024, tendo atingido 843,8 euros.



## NOTA METODOLÓGICA

### CONCEITOS

**Hóspede** – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

**Dormida** – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

**Estada média** – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

**Taxa líquida de ocupação-cama** – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**Proveitos totais** – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

**Proveitos de aposento** – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

**RevPAR** (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**ADR** (Average Daily Rate) – Rendimento por quarto ocupado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos ocupados, no período de referência.

**Índice Herfindahl-Hirschman (IHH)** – indicador que permite avaliar a concorrência quando a concentração resulta de uma distribuição desigual das quotas de mercado ou de um reduzido número de empresas no mercado. Este índice é calculado pela soma dos quadrados das quotas de mercado individuais de todos os participantes num dado mercado. O IHH varia entre aproximadamente zero (num mercado com elevado número de empresas e em que todas possuem uma quota de mercado semelhante) e 10 000 (caso em que existe um monopólio puro). Um baixo grau de concentração significa que o setor está mais próximo de um cenário de concorrência perfeita, em que muitas empresas de dimensão mais ou menos igual partilham o mercado. Os aumentos do IHH indicam, geralmente, uma diminuição da concorrência e um aumento do poder de mercado, enquanto as diminuições indicam o contrário.

**Hotelaria** – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

**Alojamento local** (AL) – Estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*). Nota: Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011.

**Turismo no espaço rural** (TER) – estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

**Turismo de habitação** (TH) – estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.



**Quinta da Madeira** – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

**Parque de campismo e caravanismo** - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

**Colónia de férias** – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

**Pousada da juventude** – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

**Taxa de sazonalidade** - indicador que permite avaliar o peso relativo da procura turística nos meses de maior procura, relativamente ao total anual, medido através do número de dormidas nos meios de alojamento recenseados.

**Ambiente habitual** - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

**Visitante** - Indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os excursionistas e os turistas.

**Turista** - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

**Viagem turística** - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Principais fontes de informação primária: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos; Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo; Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias; Inquérito às Deslocações dos Residentes.

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Turismo no portal do INE](#).